

**Contribuições da folkcomunicação para o jornalismo cultural:
Conteúdos jornalísticos sobre patrimônio no site Cultura Plural¹**

Karina Janz WOITOWICZ²

RESUMO:

O presente trabalho se orienta na noção de cultura sustentada pelo referencial da folkcomunicação para estabelecer relações com o jornalismo cultural praticado pela equipe do projeto extensionista *Cultura Plural*, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Com base em uma compreensão de patrimônio cultural que valoriza as práticas, os saberes e os espaços de cultura e sociabilidade de um determinado lugar, o presente texto discute o papel do jornalismo no reconhecimento da cultura, da memória e da identidade, a partir dos temas que caracterizam os conteúdos publicados no site (www.culturaplural.com.br).

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; patrimônio cultural; jornalismo cultural; cultura.

Introdução

A noção de patrimônio, desenvolvida nas últimas décadas, tem se voltado não apenas a um bem específico, mas ao sentimento de pertencimento a uma comunidade, articulado com a história, a memória e a identidade de um povo ou lugar. Trata-se de uma concepção que compreende os diversos modos através dos quais uma cultura se manifesta. Para Edson Leite:

Ampliar a discussão sobre patrimônio, englobando as manifestações, o fazer e o saber fazer, torna-se um item essencial na agenda do novo século, permeando todas as discussões, sejam elas políticas, econômicas ou sociais. A noção de patrimônio passou a incluir os testemunhos, grandes ou pequenos, dos valores humanos e a responsabilidade atual está diretamente ligada às gerações futuras, ao que será definido como história-memória pelos diversos atores sociais. (2011, p. 58)

¹ Trabalho apresentado no GT 3 (Conteúdos da Folkcomunicação) da XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. Trabalho desenvolvido com apoio da Fundação Araucária/PR. E-mail: karinajw@gmail.com.

A partir desta compreensão, o presente trabalho reflete sobre a experiência extensionista do *Cultura Plural*³ - criado em agosto de 2011 com o apoio da Funarte/Ministério da Cultura, desenvolvido no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - no registro das manifestações culturais de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais do Paraná. O projeto busca se orientar por um conceito amplo de cultura, oriundo do referencial teórico da folkcomunicação (BELTRÃO, 2001), que considera as práticas e manifestações dos artistas e grupos populares locais, que atuam de maneira informal. Assim, a pauta jornalística se amplia, compreendendo não apenas as expressões artísticas reconhecidas pelo meio cultural, mas fundamentalmente as expressões que se originam no cotidiano dos grupos sociais.

O site traz a cobertura de eventos culturais da cidade e reportagens especiais sobre manifestações culturais, em formato multimídia, que são publicadas em diversas categorias temáticas. Além da cobertura da agenda cultural da região, que compreende o acompanhamento e a divulgação dos eventos e ações culturais, o projeto assume como foco preferencial as manifestações populares que se situam fora do eixo das agendas oficiais, servindo como uma forma de registro e memória das expressões da cultura popular e das práticas dos grupos e indivíduos ligados ao campo cultural.

Neste artigo será considerado todo o conteúdo sobre patrimônio publicado ao longo da atuação do projeto (2011-2016), com o propósito de oferecer um levantamento sobre as temáticas e abordagens utilizadas na produção jornalística do site. Mesmo diante de limitações para a realização de um projeto extensionista no âmbito de uma instituição pública – tais como equipe reduzida, falta de estrutura e de condições plenas para dedicação ao contato com grupos e entidades que atuam no campo da cultura, entre outras -, busca-se desenvolver uma concepção de cultura que dialogue com o princípio de inclusão dos diversos grupos existentes na cidade. Assim, com base em uma compreensão de patrimônio cultural que valoriza as práticas, os saberes e os espaços de cultura e sociabilidade, o presente texto propõe uma reflexão sobre o papel do jornalismo no reconhecimento da cultura, da memória e da identidade, a partir dos conteúdos publicados no site *Cultura Plural*.

Ao longo do texto, são apresentadas algumas bases conceituais sobre folkcomunicação, patrimônio e jornalismo cultural, de modo a oferecer referências teóricas para fundamentar observações sobre aspectos da produção jornalística que dialogam com tais princípios. Importante considerar que esta abordagem encontra respaldo no grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação⁴, que incorporou aos estudos de

³ Disponível em: www.culturaplural.com.br.

⁴ O grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação, criado em 2010 na Universidade Estadual de Ponta Grossa, desenvolve estudos fundamentados no referencial teórico da folkcomunicação, com

folkcomunicação a problemática do agendamento midiático, direcionando seus trabalhos para a cobertura jornalística de temas e espaços voltados à cultura. A visibilidade (ou não) de determinadas manifestações e os critérios que interferem no processo de tematização da cultura apresentam-se como enfoques que contribuem para o constante repensar em torno da prática jornalística na área.

Noções de cultura: teoria da folkcomunicação e a prática do jornalismo

Para discutir a presença da cultura no jornalismo, sob a luz da abordagem teórica da folkcomunicação, torna-se pertinente considerar o caráter dinâmico das interações culturais. Entende-se que há processos simultâneos que articulam a cultura tradicional e elementos da cultura popular, que são registrados e (re)significados pelo jornalismo.

A mídia, neste sentido, é entendida como um espaço onde convivem, em diferentes níveis, diferentes fluxos de comunicação, que se deslocam entre o popular e o massivo, o informal e o institucional, entre outras variações que reconfiguram cotidianamente as dinâmicas culturais. Na análise de Osvaldo Trigueiro (2007, p. 109), as manifestações populares “[...] estão agregando valores culturais da sociedade midiática, assim como a sociedade midiática agrega valores culturais da sociedade tradicional”.

O sincretismo cultural, caracterizado pelo intercâmbio entre o popular e o massivo, também interfere nas dinâmicas entre o local e o global. Segundo José Marques de Melo (2008, p. 70),

No limiar do século XXI vivemos um período marcado pelo re florescimento das culturas locais e regionais. Este episódio particular da resistência à globalização unipolar é reflexo da luta das culturas periféricas no sentido de ocupar espaços apropriados no mosaico multicultural propiciado pelas novas tecnologias de difusão simbólica.

Na perspectiva da folkcomunicação, a mídia não elimina a cultura folk, mas a transforma com vistas ao consumo de produtos, com maior ou menor relação com as demandas sociais e/ou os interesses de mercado. Tratam-se de fluxos e contra-fluxos

informativos que interferem no modo de tematização da cultura, incorporando eventos, personagens e assuntos diversos na pauta da mídia.

Mariana Silva Sirena (2013) aborda algumas limitações do jornalismo cultural ao identificar, entre outros aspectos, a previsibilidade da pauta, a influência do mercado da cultura e o enfoque nos produtos e eventos como inerentes à lógica de produção jornalística. Perspectiva semelhante é desenvolvida, entre outros autores, por Geane Alzamora (2012):

[...] a moldura jornalística reconhece como cultural apenas aqueles acontecimentos que refletem as diretrizes temáticas das editorias de cultura. A noção de editoria circunscreve, portanto, uma abordagem arbitrária e convencional dos acontecimentos, a qual delinea simbolicamente certa concepção social de cultura. (ALZAMORRA, 2012, p. 23)

Faro (2012) lembra que o vínculo profundo e aparentemente inseparável entre jornalismo cultural e agenda se dá, principalmente, pela baixa autonomia financeira da especialidade. A agenda de eventos acaba por reger a editoria e transformá-la, muitas vezes, num braço do departamento de marketing.

A crítica a este perfil assumido pelo jornalismo cultural, que se limita às tendências do mercado de consumo (PIZA, 2009), com destaque para lançamentos e eventos relativos à chamada “indústria da cultura”, é recorrente nos estudos da área. Em texto publicado no *Observatório da Imprensa*, Vaniucha de Moraes (2008) critica o jornalismo cultural que não promove aprofundamento e análise sobre temas da cultura brasileira, restringindo-se à programação de lazer e entretenimento e reproduzindo os mesmos temas e manifestações.

A cobertura feita pela grande mídia brasileira dos eventos culturais e folclóricos carece de maior profundidade e análise. A diversidade cultural de um país como o Brasil, que agrega em seu território a cultura de tanto povos e suas diversas culturas, é incompatível com o que habitualmente é exposto nas emissoras de rádio e televisão, nas editorias de cultura dos jornais impressos e nos sites informativos da internet. (MORAES, 08/04/2008)

Assim, em uma tentativa de fugir do tratamento tradicionalmente dado às pautas em cultura, a proposta do *Cultura Plural* parte do entendimento de cultura como uma reunião de aspectos históricos, sociais e políticos. Neste sentido, a interface proposta entre a folkcomunicação e o jornalismo cultural sustenta-se na investigação sobre o

modo como o jornalismo abre (ou não) espaços para a expressão e a visibilidade da diversidade cultural, em meios às estratégias do mercado midiático.

Ao focar as práticas do *Cultura Plural* na cobertura do campo cultural em Ponta Grossa e região, busca-se refletir sobre o modo como a atividade jornalística pode contribuir para o registro, o reconhecimento e a visibilidade do patrimônio cultural, a partir da tematização de lugares, personagens e práticas inseridas no cotidiano.

Jornalismo e a pauta do patrimônio

Edson Leite (2011, p. 122) aponta que a UNESCO define patrimônio cultural imaterial como sendo “as práticas, as representações, as expressões, os conhecimentos e as técnicas, bem como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados, além das comunidades, dos grupos e, em alguns casos, dos indivíduos que se reconhecem como parte integrante dessa riqueza de recursos.”⁵ No conceito de patrimônio cultural imaterial, podem ser enquadradas diversas manifestações culturais que receberam o tratamento jornalístico do *Cultural Plural*, sejam conteúdos ligados a saberes e manifestações populares, personagens, entre outras abordagens. Em um sentido mais amplo, Leite (2011, p. 117) recupera o enquadramento de patrimônio cultural (material e imaterial) da Constituição Federal:

O patrimônio cultural, em sentido geral, inclui grupos de edifícios e áreas que tenham valores históricos, estéticos, arqueológicos, científicos, etnológicos ou antropológicos. A Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 216, considera entre os bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial e inclui: a) formas de expressão; b) modos de criar, fazer e viver; c) criações científicas, artísticas e tecnológicas; d) obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais; e) conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O debate em torno da concepção de patrimônio, contudo, tem sido problematizado por pesquisadores da área, uma vez que se entende que tanto o

⁵ Segundo o autor (LEITE, 2011, p. 122), desde 2001 o Brasil adota uma política que se aproxima dos princípios da UNESCO no que se refere à preservação do patrimônio imaterial. “[...] no dia 1º de março de 2006, o governo brasileiro ratificou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial aprovada, em Paris, pela UNESCO, em 17 de outubro de 2003. Essa Convenção, que determina as diretrizes para a salvaguarda do patrimônio imaterial, expressões sociais, culturais e artísticas, vigora, no Brasil, desde 1º de junho de 2006.”

matrimônio material possui um tipo de imaterialidade, devido às suas características simbólicas, quanto o patrimônio imaterial possui uma dimensão material. Desse modo, o referido conceito orienta-se atualmente para bens culturais que remetem a identidades coletivas, manifestações, lugares e personagens de uma cultura. Leite exemplifica (2011, p. 120-121):

A razão de um monumento ser considerado um patrimônio cultural está não apenas em sua materialidade, mas na demonstração da engenhosidade humana que contém sua construção e, geralmente, no simbolismo que lhe é atribuído. Da mesma maneira, não há bem cultural de natureza imaterial que não se materialize de alguma forma, mesmo que frugalmente.

A noção de cultura projetada no *Cultura Plural* se aproxima dos parâmetros presentes na referida abordagem de patrimônio, na medida que oferece olhares e perspectivas diversas sobre os fenômenos culturais. Como referencial metodológico resultante desta noção, optou-se neste artigo por caracterizar a produção jornalística realizada pelo projeto como um tipo de registro do patrimônio imaterial dos Campos Gerais, através da seleção de alguns exemplos de conteúdos publicados no site para ilustrar os temas e abordagens que remetem ao sentido de pertencimento a um lugar ou grupo social.

Por jornalismo cultural, em síntese, com base em Faro (2006, p. 145), compreendemos a produção jornalística e analítica a respeito de eventos de natureza artística, cultural e editorial pautadas por veículos especializados, em que o conceito de ‘cultura’, tido genericamente, se apresenta no campo da produção noticiosa e inclui o acompanhamento que a referida produção realiza.

Desde o seu início, em 2011, o projeto extensionista *Cultura Plural* insere em sua pauta conteúdos que dialogam com a noção de cultura abordada pela folkcomunicação, que valoriza as tradições populares, os hibridismos e as dinâmicas resultantes das interações e práticas culturais. O site mantém diversas categorias de conteúdo que configuram sua abrangência temática para além das sete artes que tradicionalmente ocupam os veículos especializados em cultura. Editorias como grupos culturais, festas populares, políticas públicas, patrimônio cultural, cultura popular, grupo étnico, religiosidade, entre outras, figuram ao lado de registros de música, teatro, literatura, dança e artes plásticas.

Temáticas ligadas ao patrimônio no *Cultura Plural*

Neste artigo, foram analisadas todas as reportagens em texto publicadas ao longo da existência do site (2011-2016) na categoria de patrimônio, em um total de 31 produções. Deste número, para fins de análise, foram excluídas cinco notas e outras duas produções com entrevistas em áudio e vídeo, o que resultou em 24 materiais.⁶ Sabe-se, contudo, que o número de publicações sobre o tema é superior a este registro, pois há referências ao patrimônio em categorias do site tais como festas populares, grupo étnico, santos populares, cultura popular, políticas públicas, para citar apenas algumas em que o tema pode também se manifestar, direta ou indiretamente.

Como recurso metodológico para a sistematização dos dados, foram levantadas as seguintes categorias de análise: 1) elemento selecionador da pauta (gancho jornalístico); 2) temáticas. Com estes aspectos, foi possível identificar o tratamento dos temas ligados ao patrimônio pelo *Cultura Plural*, em diálogo com o conceito de cultura fundamentado pela folkcomunicação.

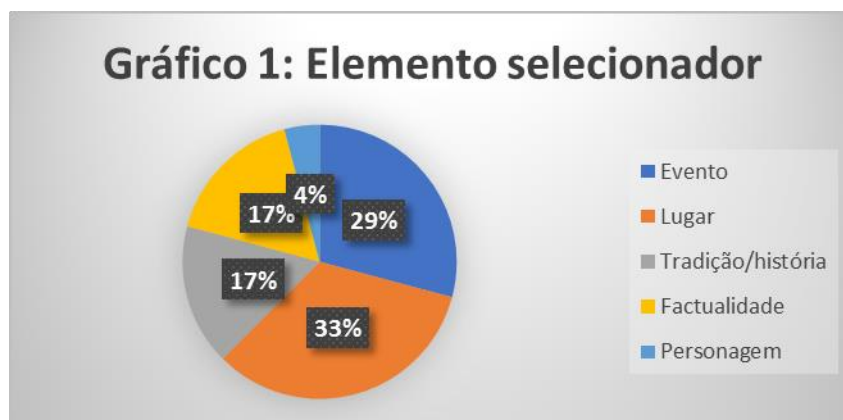
Considera-se que as atividades do site *Cultura Plural* auxiliam na divulgação de patrimônios culturais da região dos Campos Gerais quando incluem e dão prioridade na sua “agenda cultural” para eventos relacionados a patrimônios culturais materiais ou simbólicos. A riqueza étnica cultural da região dos Campos Gerais organiza-se em forma de grupos que reiteram a cultura por meios de festas típicas, pela religião, pela educação e por datas e calendários comemorativos.

Nas reportagens selecionadas para esta pesquisa, foi observado inicialmente o chamado elemento selecionador da pauta, que pode ser entendido como “gancho jornalístico”. Do total de publicações na categoria patrimônio, a maior parte (8 reportagens) refere-se a lugares como museus, praças e prédios tombados ou não; na sequência, com 7 ocorrências, aparecem as reportagens que se referem a eventos ligados ao patrimônio cultural, como o congresso nacional realizado nos anos de 2015 e 2016 em Ponta Grossa, palestras e exposições. Em menor número constam as reportagens que trazem como gancho a factualidade (tais como a reforma do Museu Campos Gerais, a demolição do Cine Império, a impugnação do tombamento do Clube Renascença e a criação de uma associação em defesa do patrimônio cultural) e a relação com a história

⁶ Além destas produções, uma galeria de fotos foi publicada com o título “Memória 2016, pistas para 2017: em defesa do patrimônio cultural”, com material produzido pelo projeto Lente Quente, parceiro do *Cultura Plural*.

e a tradição (como cinemas de rua, construções antigas, pratos típicos como o barreado e tombamento de imóveis), ambas as categorias com quatro registros. Também houve um registro de reportagem sobre museu que teve como gancho o personagem responsável pelo espaço (Aristides Spósito, do Museu Época).

No gráfico 1 constam os dados sobre o elemento selecionador da pauta das reportagens que apresentaram como conteúdo principal o tema do patrimônio publicadas no *Cultura Plural*.



Fonte: A autora, 2017

A coleta de dados do site permitiu identificar também os temas predominantes da cobertura jornalística do *Cultura Plural*. Algumas reportagens, inclusive, tematizaram o patrimônio material e imaterial, como “As construções que resistem ao tempo”, que faz referência aos 54 imóveis tombados em Ponta Grossa pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, e outras que discutem os impasses para o reconhecimento do caráter histórico e cultural de um espaço (como o Cine Império, demolido em 2016, e o Clube Polonesa Renascença, que se encontra abandonado). A discussão sobre patrimônio imaterial ganhou espaço com os debates promovidos em eventos da área e conferências de cultura. Do total de publicações, cinco referem-se a conteúdos relativos a locais não tombados, mas reconhecidos pelo seu valor simbólico e cultural para a cidade (como a rua XV de Novembro, o Parque Ambiental, praças e uma escadaria no centro da cidade); quatro referem-se a prédios tombados (Estação Saudade, Museu Campos Gerais, prédio da PROEX-UEPG); outras três referem-se a museus da cidade. Duas publicações tratam de cinemas de rua e quatro do tema patrimônio imaterial, debatido em um congresso da área. Política cultural, entidade da área,

fotografia, artes visuais e gastronomia apareceram com apenas uma ocorrência quando o foco se refere às notícias de patrimônio.

No que diz respeito aos conteúdos ligados ao patrimônio material, é importante considerar que foram pautados principalmente os lugares e espaços ainda não reconhecidos oficialmente pelos órgãos competentes. Exemplos desta abordagem são as reportagens “A época dos cinemas de rua”, que recupera a história das salas de exibição na cidade e o processo de decadência destes espaços; “A queda do Império”, que valoriza as memórias em torno do prédio, demolido diante da omissão do poder público; “Rua XV: entre xícaras de café e a arte do espetáculo”, que percorre os marcos tradicionais que caracterizam a rua e seus espaços de sociabilidade; e “Degraus da Cultura, amor a Ponta Grossa”, que ilustra a valorização do patrimônio material não reconhecido pelo poder público.

Importante considerar que o tema do patrimônio se faz presente no site em outras categorias de conteúdo, principalmente se considerarmos as manifestações que envolvem o patrimônio imaterial. No total de ocorrências do site em todas as categorias, constam 24 reportagens sobre grupos étnicos, 24 sobre outros grupos culturais, 53 sobre políticas públicas, 21 sobre gastronomia, 26 sobre festas populares, 32 sobre cultura popular e 57 sobre religiosidade. Muitas destas produções discutem tradições, representações identitárias, significado simbólico de um determinado lugar, hábito ou expressão cultural.

Para ilustrar este aspecto, destacamos as reportagens referentes à gastronomia que podem ser identificadas a partir da abordagem como patrimônio imaterial: “Comida árabe conquista espaço nas ruas ponta-grossenses”, “Falta de gastronomia típica reflete diversidade étnica de PG” e “A lenda da alcatra na pedra: a herança culinária dos tropeiros para Ponta Grossa” são representativas da relação entre comida e patrimônio.

No que se refere às festas populares, destaca-se o referencial da tradição, acionado para fazer menção às celebrações presentes na cidade e região. “Festa tradicional japonesa celebra o florescimento da sakura”, “Tradicional festa junina leva fiéis à Paróquia Santo Antônio”, “Devoção marca tradicional Festa do Divino”, “Marcas da cultura alemã em festa típica nos Campos Gerais” e “Lapa - A magia da Congada” são exemplos de tradições populares que configuram a cultura local. Também a fé popular registrada nas reportagens “Louvor a Nossa Senhora das Neves reúne devotos

em Palmeira”, “Devotos de Corina Portugal” e “Fé popular em São João Maria” pode ser identificada como um registro do patrimônio imaterial dos Campos Gerais.

Em pesquisa sobre o tema da religiosidade no *Cultura Plural* realizada por Woitowicz e Furtado (2016), a categoria religiosidade teve 57 publicações, desde sua primeira inserção no site, em julho de 2011, até dezembro de 2016.⁷ O tema da religiosidade, que dialoga com a perspectiva de patrimônio, aparece nas notícias ligadas, sobretudo, ao cenário católico e de crenças populares. Eventos, crenças populares e festas tradicionais de santos padroeiros figuraram no site como exemplos das tradições populares que se perpetuam ao longo do tempo.

O levantamento do conteúdo publicado na categoria temática de patrimônio, associado às demais produções localizadas em editorias variadas, que dialogam com a abordagem em torno do patrimônio, identidade e memória da cidade e da região no site *Cultura Plural*, permite caracterizar a cobertura jornalística em cultura a partir de parâmetros que superam o caráter de agenda oficial de eventos e equipamentos culturais já estabelecidos. A diversidade de ângulos possíveis para ‘ler’ a cidade e suas manifestações pode ser apropriada no exercício da atividade jornalística a partir de uma noção de cultura que se pauta pelos saberes e tradições populares. Esta é uma contribuição que a teoria da folkcomunicação é capaz de oferecer, conforme se procurou demonstrar nesta breve observação de um veículo de jornalismo cultural.

Considerações finais

Conforme avaliam Cruz, Menezes e Pinto (2008, p. 30-31), em era de crescente globalização, “a proteção, preservação, revitalização, interpretação e promoção do patrimônio cultural de diferentes regiões” se constitui como uma ação essencial na valorização das culturais locais e colabora para o fortalecimento das identidades. Nesse sentido, ao compreender que as manifestações culturais populares são expostas por meio das expressões da cultura de um povo, traduzidas em festas, rituais, canções, danças, comidas, vestimentas, etc., observamos o papel que a atividade extensionista de

⁷ De acordo com a pesquisa, das reportagens referentes ao tema da religiosidade, “12 estão ligadas à série *Lugares de culto: manifestações religiosas nos Campos Gerais*. A Igreja do Rosário, a Primeira Igreja Presbiteriana de Ponta Grossa, a Comunidade Evangélica Luterana Santa Cruz, a Primeira Igreja Batista, o Cacique Pena Branca, o Centro de Estudos Budistas Bodisatva, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Aliança Bíblica Universitária, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Bola de Neve Church e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus foram tema das reportagens da série” (WOITOWICZ; FURTADO, 2016).

estudantes e professores do *Cultura Plural*, através da atuação por meio do jornalismo cultural, possui na preservação de temáticas ligadas ao patrimônio na região dos Campos Gerais do Paraná.

Ao estabelecer um diálogo entre os princípios da folkcomunicação e a cobertura jornalística sobre o tema, o artigo busca oferecer uma contribuição para os estudos da área, seja no que se refere ao aprimoramento da experiência do projeto extensionista *Cultura Plural*, seja na discussão em torno dos parâmetros utilizados pelo jornalismo cultural na tematização da cultura.

Parte-se do reconhecimento do papel da mídia nos processos de apropriação e visibilidade da cultura popular para identificar a importância de qualificar a cobertura sobre temas que envolvem as práticas e os saberes populares, que não costumam se enquadrar nos critérios de noticiabilidade consagrados pela comunidade jornalística. Neste sentido, a análise dos conteúdos jornalísticos produzidos pela equipe do *Cultura Plural* no período considerado aponta para algumas tendências que se aproximam da valorização das manifestações populares, tais como: a) a predominância de assuntos locais; b) a variação do “gancho jornalístico” para contemplar não apenas o critério de factualidade, mas também tradições e outros elementos noticiosos; c) a diversidade, ainda que relativa, das abordagens representadas, que consideram as variações do conceito de patrimônio e contemplam aspectos da cultura material e imaterial.

Assim, além da identificação do espaço reservado para o tratamento da temática de patrimônio no site em questão, em termos quantitativos, torna-se pertinente observar o modo como se dá a caracterização das manifestações, eventos, lugares e personagens que remetem ao tema, para reconhecer a presença de marcas da cultura popular e da identidade dos grupos sociais pelo viés da folkcomunicação.

Referências

- ALZAMORA, Geane. Novas formas de agendamento: o que pauta o jornalismo cultural contemporâneo? In: MARQUES, Fabrício (Org.). **Suplemento literário de Minas Gerais**: nave errante. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 2012. p. 23-25.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon. Festas culturais: tradição, comidas e celebrações. In: ENCONTRO BAIANO DE CULTURA,



XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE

- 1., 2008, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: Faculdade de Comunicação da UFBA, 2008. Disponível em: http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf. Acesso em: 26 jun. 2015.
- FARO, José Salvador. Nem tudo o que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 46, p. 143-163, jul./dez. 2006.
- _____. Território em transformação: importância e desafios do jornalismo cultural. In: MARQUES, Fabrício (Org.). **Suplemento literário de Minas Gerais: nave errante**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 2012. p. 11-14
- _____. **Apontamentos sobre jornalismo e cultura**. São Paulo: Buqui, 2014.
- LEITE, Edson. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: Intercom, 2011.
- MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.
- MORAES, Vaniucha de. Jornalismo cultural não valoriza tradições. Observatório da Imprensa, ed. 480, 08/04/2008. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalismo_cultural_nao_valoriza_tradicoes. Acesso em 12/02/2014.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- SIRENA, Mariana Silva. Agenda-setting e contra-agendamento: possíveis abordagens para o estudo do jornalismo cultural. Revista ComTempo, vol. 5, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/8550/7968>.
- TRIGUEIRO, Osvaldo. “Festas populares”. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções básicas de folkcomunicação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.
- WOITOWICZ, Karina Janz; FURTADO, Kevin W. Kossar. Manifestações religiosas na pauta jornalística: análise da cobertura sobre o tema no site Cultura Plural. Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 14, n. 32 (2016). p. 149-168. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/2094>